



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP

ANDREIA LÍVIA DE JESUS LEÃO

REVISÃO E REESCRITA DE TEXTOS A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA  
CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília como requisito  
parcial para a conclusão do curso de graduação  
em Letras Português e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Ormezinda Maria  
Ribeiro.

BRASÍLIA - DF  
2014

## REVISÃO E REESCRITA DE TEXTOS A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES

LEÃO, Andreia Livia de Jesus<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção pedagógica de revisão e reescrita de textos a partir do gênero textual resenha crítica, instrumentalizada por meio do curso de Leitura e produção de Textos Científicos (60hs) junto a um grupo de onze professores da educação básica, graduandos do curso de licenciatura em Artes-Teatro (PARFOR) na Universidade Federal do Tocantins. Para tal intento, será realizada a análise do processo de planejamento, execução, revisão e reescrita da produção textual e individual de dois participantes e dos questionários semiestruturados respondidos por eles, após a conclusão do curso. A análise se pautará exclusivamente nas transformações realizadas pelos alunos na segunda versão da resenha crítica, após a intervenção docente sobre a adequação ao gênero resenha crítica e a presença do discurso argumentativo. Esse trabalho de pesquisa terá como principal referencial teórico Antunes (2003), Barroso (2005), Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), Koch (2010) e Menegassi (2001). Por fim, serão apresentados os resultados do trabalho de revisão e reescrita das resenhas críticas e a verificação de que a proposta de intervenção docente tenha contribuído para o fortalecimento da posição crítico-reflexiva dos graduandos e o interesse deles na apropriação da reescrita como procedimento inerente ao processo de produção textual.

**Palavras-chave:** revisão e reescrita, intervenção docente, discurso argumentativo, gênero resenha crítica.

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de apresentar uma análise de duas produções textuais reescritas do gênero resenha crítica, obtidas por meio do processo de intervenção didática desenvolvido no curso de sessenta horas – Leitura e Produção de Textos Científicos ofertado na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Esse curso foi realizado em formato modular e

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português e Respectiva Literatura – Universidade de Brasília (UnB). *andreialjl@gmail.com*

presencial na primeira semana de agosto de 2014 a onze graduandos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Artes-Teatro do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR)<sup>2</sup>.

O foco de análise nessa pesquisa volta-se para a reescrita do gênero resenha crítica, levando em conta o propósito de adequação ao gênero textual proposto, no plano discursivo/textual, e o desenvolvimento do discurso argumentativo, da avaliação crítica do artigo científico escolhido para a produção da resenha. Desta forma, o objetivo é despertar a posição crítico-reflexiva dos graduandos, conforme salienta Jesus (2000), instruí-los na adequação ao gênero textual resenha crítica, e disseminar os elementos teórico-metodológicos que lhes permitam a apropriação da reescrita como procedimento inerente ao processo de produção textual.

A etapa de reescrita textual é uma prática quase ausente em contexto de ensino, embora seja fundamental no processo de produção textual. Essa constatação pode ser justificada por vários motivos: falta de tempo e dedicação dos graduandos e docentes, resistência dos discentes na proposta de reescrita textual, ou omissão no plano de aula do docente para o desenvolvimento dessa etapa de escrita. Diante disso, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como melhorar a relação do aluno e do docente com a atividade de reescrita de textos? Para tal intento foi elaborado e realizado um curso de sessenta horas – Leitura e Produção de Textos Científicos, que visou encontrar respostas a esse questionamento.

Os graduandos do curso supracitado realizaram onze resenhas críticas (primeira versão) sobre o artigo “Montagem em sala de aula” de Celida Mendonça (2013). Esse artigo foi escolhido por abordar a temática – Pedagogia do Teatro e apresentar uma intervenção artística e pedagógica com alunos do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A proposta pedagógica contida no artigo suscitou interessantes avaliações críticas dos graduandos, logo, foi o artigo escolhido para a produção textual da resenha. Após a produção da primeira versão, os graduandos foram orientados individualmente pelo docente para a escrita da segunda versão. Dos onze graduandos, nove entregaram as produções textuais revisadas e reescritas, das quais, serão apresentadas neste artigo duas produções textuais de cada etapa de escrita para o desenvolvimento da análise. Essas produções foram

---

<sup>2</sup> O Parfor, na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. O programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de: I. Licenciatura; II. Segunda licenciatura; III. Formação pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em: 24 out. 2014.

escolhidas por apresentar avanços significativos em relação à adequação ao gênero textual resenha crítica e a exposição de discursos argumentativos, avaliações críticas.

Vale mencionar que a atividade de produção do gênero resenha crítica visava desenvolver a competência escritora dos onze graduandos com o aprimoramento do texto e corroborar para uma maior reflexão sobre a língua e sobre a escolha de determinados aspectos linguísticos, no entanto a disciplina de sessenta horas ofertada em regime intensivo de uma semana não contribuiu satisfatoriamente para tal intento.

Este trabalho de pesquisa está organizado nesta introdução, seguida da fundamentação teórica apresentada no tópico dois, tendo como principais teóricos: Antunes (2003), Barroso (2005), Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), Koch (2010) e Menegassi (2001). O terceiro tópico destina-se à descrição metodológica, o tópico quatro expõe a análise dos registros escritos coletados (resenhas críticas) e o tópico cinco apresenta as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste trabalho de pesquisa foi abordada exclusivamente a última etapa do processo de produção textual, ou seja, a revisão e a reescrita, porém é importante mencionar as três etapas para escrita entendidas por Antunes (2003, p. 54) como distintas e intercomplementares. Para a autora, há três etapas: planejamento, escrita e a etapa de revisão e reescrita; em que, cada qual cumpre uma função particular que, quando respeitadas e executadas, apresentam maiores chances de uma eficácia comunicativa.

A etapa de planejamento corresponde a toda preocupação e reflexão do produtor/escritor em relação ao conhecimento da situação comunicativa, a delimitação do tema, a seleção dos objetivos, a finalidade da escrita, a seleção do gênero textual, a definição das estratégias, e a organização do texto a ser escrito em função do conhecimento prévio do interlocutor e dos objetivos propostos. A etapa seguinte consiste na escrita/textualização, a execução/materialização, ou seja, é nesse momento que as palavras vão criando formas no papel e certas decisões (lexicais, sintáticas e semânticas) vão sendo tomadas pelo sujeito que escreve. Por fim, a etapa de revisão e reescrita oferece ao autor a legitimidade para se posicionar de forma autônoma no seu texto, isto é, o escritor faz uma leitura crítica do material linguístico produzido com vistas a definir as possíveis adequações que lhe permitam atingir plenamente o seu intento interlocutivo e também concretizar as decisões definidas no processo de revisão. Nesta pesquisa a etapa de revisão e reescrita contou com a mediação do

docente, orientação individual de cada graduando, com a intenção de corroborar na produção da segunda versão da resenha crítica.

Segundo Fiad & Mayrink-Sabinson, no que tange à escrita, essa prática social de linguagem deve ser entendida como “trabalho”:

A escrita é uma construção que se processa na interação e a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo constitutivo, pensamos a escrita como um trabalho e propomos o seu ensino como uma aprendizagem do trabalho de reescrita. Consideramos um texto como um momento no percurso desse trabalho, sempre possível de ser continuado. O texto original e os textos dele decorrentes podem nos dar uma dimensão do que é a linguagem e suas possibilidades. (FIAD E MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 55).

Diante disso, torna-se essencial o investimento na busca pela compreensão da função da reescrita como uma ação inerente à prática social de produção de textos, que necessita ser alvo de um constante processo de interlocução. No processo de reescrita, o sujeito vai reformulando o produto sempre inacabado do ato de escrever com a intenção de adequar o seu enunciado escrito às contingências da situação enunciativa.

Menegassi (2001, p. 50) também corrobora com essas informações ao afirmar que a reescrita funciona no desenvolvimento da escrita:

[...] ajudando o aluno escritor a esclarecer melhor seus objetivos e razões para a produção de textos. Nessa perspectiva, Chenoweth (1987) considera que reescrever seja um processo de descoberta da escrita pelo próprio autor que passa a enfocá-la como forma de trabalho, auxiliando o desenvolvimento do processo de escrever do aluno. (MENEGASSI, 2001, p. 50).

O autor, por meio dos ensinamentos de Chenoweth (1987), também assevera que a reescrita:

Nasce a partir de revisões efetuadas no texto; é um processo presente na revisão; é o produto que dá origem a um novo tipo de processo permitindo uma nova fase na construção do texto; é um processo de análise e reflexão e recriação sobre a própria construção textual. (MENEGASSI, 2001, p. 50).

Neste texto tentaremos responder o questionamento: como melhorar a relação do graduando e do docente com a atividade de reescrita de texto? Tendo em vista que os docentes e graduandos costumam priorizar as duas primeiras etapas do processo de produção textual – planejamento e escrita – e em alguns casos a etapa de escrita torna-se prioritária. Desta forma, a intenção é levar os graduandos a compreender que a etapa de reescrita é fundamental e inerente ao processo de produção textual.

No próximo tópico será exposta uma breve conceituação de gêneros textuais, informações sobre o discurso argumentativo e a explanação do gênero textual, foco dessa pesquisa – resenha crítica.

## 2.1. Gêneros textuais e o discurso argumentativo

Os gêneros textuais são definidos por Koch (2010, p. 55) como “todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, que se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo”. Essas produções, resultantes de uma ação de um indivíduo numa prática comunicativa, são modeladas/remodeladas em processos de interação através dos sujeitos de determinada cultura.

De acordo com a tese bakhtiniana, os gêneros caracterizam-se pela dinamicidade e diversidade. Por serem oriundos das relações sociais, eles são influenciados pelas transformações que ocorrem na sociedade, assim ampliam-se à medida que se complexifica o campo da atividade humana. Esses gêneros são diferenciados por Bakhtin como primários e secundários, na visão de Machado (2006, p. 155), “Trata-se de uma distinção que dimensiona as esferas de uso da linguagem em processo dialógico-interativa”.

Os gêneros primários, considerados simples, são aqueles utilizados na comunicação cotidiana, resultam da troca verbal espontânea, como exemplo: bilhetes, diálogo, cartas familiares, e-mails informais, mensagens de *whatsapp*, entre outros. Já os gêneros secundários, considerados complexos, não são espontâneos. Esses gêneros originam-se em uma comunicação cultural mais elaborada, em contexto institucionalizado, fazendo parte de um uso mais oficializado da linguagem, como exemplo: textos literários e teatrais, textos científicos, textos jornalísticos, discursos políticos, palestras, debates, entrevistas, entre outros.

Neste trabalho focaremos no gênero textual secundário – resenha crítica, por ser um gênero muito trabalhado pelos docentes em cursos de graduação e por apresentar na sua composição o discurso argumentativo. Vale mencionar que o gênero resenha crítica deve ser aprimorado pelos docentes com o intuito de que os alunos compreendam os seus componentes constitutivos e façam o uso desse gênero de forma competente.

O gênero resenha crítica além de resumir um artigo científico, obra literária, filme, biografia, entre outros, faz uma avaliação crítica, um discurso argumentativo sobre a obra resenhada. A resenha é um texto de natureza opinativa, de caráter efêmero que tem como objetivo divulgar obras de consumo cultural e é composta, basicamente, pelo seguinte modelo textual: nome do resenhador, alguns dados biográficos do autor da obra resenhada, o resumo ou síntese do conteúdo da obra, a avaliação crítica/o discurso argumentativo, as considerações finais, e informações sobre o público alvo a quem a resenha se destina, ou seja, as

contribuições que esta resenha trará aos estudiosos de uma determinada área do conhecimento.

O discurso argumentativo, para Barroso (2005), realiza-se por meio de um número variado de gêneros textuais, como exemplo, o artigo de opinião, o editorial, a carta de reclamação, a propaganda, a carta de solicitação, a resenha crítica, o debate regrado e outros. Esses gêneros possuem características linguísticas e discursivas comuns, ou seja, a intenção comunicativa (a ação da linguagem pretendida e o contexto de sua produção), a organização composicional (o modelo textual acionado) e as expressões linguísticas usadas para a sua produção são semelhantes, o que permite reconhecê-los como sendo gêneros do tipo argumentativo.

O discurso argumentativo pode apresentar uma organização composicional mais simples, com dois componentes: a posição (ou tese), na qual o sujeito expõe sua defesa frente a questão polêmica, e a justificativa (ou sustentação), composta de argumentos selecionados, que têm como objetivo ser suporte da posição assumida pelo sujeito emissor. Já o discurso argumentativo com organização composicional mais complexa, além de apresentar os dois componentes básicos (posição e justificativa), é constituído pela argumentação que passa a contar com a contraposição e a justificativa (sustentação) que é ampliada por contra-argumentos. Esses dois componentes – contraposição e contra-argumentação, quando presentes na produção do aluno, revelam sua capacidade de angular a questão polêmica sobre mais de uma perspectiva e de antecipar-se a possíveis posicionamentos de seu interlocutor (BARROSO, 2005).

A contraposição coloca-se na argumentação como uma posição à posição e o contra-argumento associa-se diretamente ao argumento apresentado anteriormente e mantém a coerência textual. A conclusão é outro componente presente que serve de síntese para o fechamento das discussões ou para incitar a reflexão no leitor. Por fim, a contextualização ou a situação inicial é outro componente do discurso argumentativo que tem a função semelhante à da orientação em narrativas.

Portanto, o discurso argumentativo pode estar composto pelas seguintes sequências textuais básicas, independentemente do gênero textual: contextualização (contexto no qual emerge a questão polêmica); questão polêmica (possível de ser traduzida em forma de pergunta); posição/tese (posição adotada frente à questão polêmica); contraposição (posição contrária à tese); justificativa (argumentos e/ou contra-argumentos); e conclusão (síntese ou convite à reflexão). Vale ressaltar que a posição/tese e a justificativa são as sequências

textuais básicas que qualquer argumentação, independentemente do gênero textual, deve apresentar.

Desta forma, neste trabalho analisou-se a primeira e a segunda versão da resenha crítica de dois graduandos da disciplina – Leitura e Produção de Textos Científicos: (1) a adequação ao gênero resenha crítica, ou seja, a presença do modelo textual – nome do resenhador, alguns dados biográficos do autor da obra resenhada, o resumo, ou síntese do conteúdo da obra, a avaliação crítica/o discurso argumentativo, as considerações finais, e informações sobre o público alvo a quem a resenha se destina; e (2) o discurso argumentativo – contextualização, questão polêmica, posição/tese, contraposição, justificativa, e conclusão.

### 3. METODOLOGIA

O *corpus* deste trabalho é composto por duas produções escritas (primeira versão) e de duas reescritas (segunda versão) do gênero resenha crítica de graduandos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Artes-Teatro (PARFOR) da Universidade Federal do Tocantins. Das onze produções escritas (primeira versão) e nove produções reescritas (segunda versão), para esse momento de análise, foram analisadas apenas duas produções de cada etapa de escrita, pelo fato dos graduandos apresentarem significativos avanços na adequação ao gênero e no discurso argumentativo da primeira para a segunda versão da resenha crítica.

A sequência didática planejada para a etapa de reescrita do gênero resenha crítica procurou trabalhar com esse gênero a partir do artigo científico “Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo” (2013) de Celida Salume Mendonça, artigo esse que aborda a temática de formação de professores por meio da metodologia e prática do ensino de teatro.

As etapas do curso – Leitura e produção de Textos Científicos foram as seguintes: Aula expositiva motivacional sobre o artigo científico “Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo”<sup>3</sup> (2013) de Celida Salume Mendonça com a exposição

---

<sup>3</sup> Esse artigo científico buscou refletir sobre o curso de formação do licenciado em teatro e sua relação direta com os percursos criativos e montagens que são desenvolvidos nas escolas, bem como levantar algumas questões a partir da transposição da aprendizagem na universidade para o ensino de teatro nas escolas, por meio de uma experiência de montagem desenvolvida com uma turma do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para tal intento foi desenvolvido um trabalho de criação de cenas direcionadas principalmente ao público infantil baseada no texto narrativo – *Miguilim* de Guimarães Rosa e na utilização de improvisação e jogos dramáticos. Do ponto de vista da aprendizagem em teatro, a obra de Guimarães Rosa possibilitou aos alunos do curso de licenciatura em Teatro reviver seus anseios e suas lembranças de infância, conduzindo-os a uma atmosfera interiorana, ao sertão nordestino; e experimentar as relações teatrais num



oral de fragmentos do texto, apresentação de imagens e vídeos que compõem os recursos didáticos utilizados pela autora do artigo; Leitura em voz alta de todo o artigo científico seguido de comentários e discussões sobre os principais assuntos abordados no texto<sup>4</sup>; Prática da oralidade por meio de um debate sobre o projeto artístico e pedagógico desenvolvido por Mendonça (2013) com os alunos de graduação; Explicação sobre o gênero resenha crítica com foco na funcionalidade e composicionalidade; Análise de três resenhas críticas sobre uma obra literária, uma biografia e um filme, veiculados à internet, tendo em vista que nesse meio de circulação daria mais legitimidade à funcionalidade do gênero resenha. Um dos principais objetivos desta etapa era verificar se os resenhadores apresentaram nas resenhas o discurso argumentativo (avaliação crítica) e como os fizeram; e Oficina de produção textual da resenha crítica com a mediação do docente<sup>5</sup>.

Após toda essa explicação, foi possível realizar a escrita do gênero resenha crítica, e, a partir das primeiras versões produzidas, organizou-se uma orientação individual dos graduandos voltada para a adequação desse gênero na atividade de reescrita. Por fim, os graduandos enviaram, via e-mail, a segunda versão da resenha crítica revisada e reescrita. Diante disso, neste trabalho analisaremos os progressos alcançados pelos graduandos em relação à primeira e à segunda versão da resenha após as orientações do docente, conforme será mais explicitado na análise dos registros.

Vale mencionar que com o término do curso foi solicitado pelo docente a avaliação por escrito do curso de Leitura e Produção de Textos Científicos (2º/2014), com o seguinte enunciado: “Exponha pontos positivos, pontos negativos e sugestões para a melhoria do curso – Leitura e Produção de Textos Científicos”. As respostas dos dois graduandos participantes dessa pesquisa serão expostas e analisadas no tópico de resultados e discussão.

### **3.1. Participantes**

Os dois participantes da pesquisa são professores da educação básica no estado do Tocantins, sendo que P1<sup>6</sup> é professora da Escola Municipal Machado de Assis, em Dois Irmãos (TO). Trabalha em regime multisseriado com turmas do 4º e 5º anos, tem vinte e seis

---

processo coletivo que possibilitou a vivência dos papéis de atuante, encenador, dramaturgo, cenógrafo, figurinista e aderecista, participando também do percurso de elaboração da iluminação, da produção e da execução da música.

<sup>4</sup> A leitura em voz alta foi realizada pelo docente, pois os graduandos não realizaram a leitura do artigo em casa, no dia anterior. Essa etapa foi necessária para que pudessemos iniciar o trabalho com o discurso argumentativo, a avaliação crítica de fragmentos do artigo científico de Mendonça (2013).

<sup>5</sup> Essa etapa teve a duração de três dias.

<sup>6</sup> Os dois participantes desta pesquisa serão identificados como P1 e P2, ou seja, participante 1 e 2.

anos de idade, é graduada em Pedagogia e está cursando o primeiro semestre do curso de licenciatura em Artes-Teatro (PARFOR); e P2 é professor do EMEC – Vale do Tocantins e CEM Santa Terezinha, em Miracema (TO). Trabalha com turmas do 6º ao 9º ano e 1º a 3º anos do Ensino Médio, tem trinta e um anos de idade, é graduado em Licenciatura em Letras Português, e está cursando o primeiro semestre do curso de licenciatura em Artes-Teatro (PARFOR).

No próximo tópico serão apresentados os resultados e discussão sobre as duas versões das resenhas críticas produzidas pelos participantes da pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à avaliação por escrito dos participantes sobre o curso Leitura e Produção de Textos Científicos, no que se refere aos pontos positivos, pontos negativos e sugestões para a melhoria do curso, obtivemos as seguintes respostas:

Produção de texto, sempre há dificuldade, principalmente quando temos que expor nossas críticas no papel, enfrentamos um impacto muito grande. Na verdade tínhamos que ter mais disciplina em relação a produção de texto para que pudessemos entender o processo na montagem da escrita. Gostei, pois já tive esta disciplina, mas não foi proveitosa, quanto essa da professora (...) (Avaliação de P1)

Foi legal, agora tenho noção de como fazer uma resenha, para mim foi uma experiência inesquecível. Só não gostei do tempo que foi curto para a gente apanhar todas as informações necessárias. Penso que as explicações deveriam ser explicadas mais detalhadamente porque ficou meio confuso o entendimento da disciplina, talvez seja por falta de conhecimento. Contudo, as suas aulas deu um norte para o nosso desenvolvimento intelectual de novas pesquisas e favoreceu para compreensão de artigos, resenhas, porém uma semana foi pouco. (Avaliação de P2)

A partir desses comentários podemos constatar que há a necessidade de desenvolver um trabalho mais detalhado, aprofundado e prolongado de produção textual em contexto educacional de ensino. Os participantes desta pesquisa apresentaram muitas dificuldades no processo de escrita e reescrita, mesmo sendo professores, graduados em Pedagogia e em Letras Português. Cabe mencionar que o tempo de uma semana, em módulo intensivo de sessenta horas, do curso de Leitura e Produção de Textos Científicos não favoreceu para um trabalho mais eficiente de produção textual, pois os graduandos não tinham o hábito de leitura e de escrita. Foi perceptível a dificuldade na compreensão leitora do artigo científico “Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo” (2013) de Mendonça, sendo necessária a leitura em voz alta do docente seguida de comentários elucidativos.

Os graduandos passaram três aulas para produzir e entregar a primeira versão da resenha, que não se adequava ao modelo textual de resenha crítica e o discurso argumentativo

não estava presente de forma clara no texto. A primeira versão, basicamente, era composta por resumos e cópias de fragmentos do artigo de Mendonça (2013). Porém, as segundas versões da resenha crítica, após as intervenções pedagógicas do docente, aproximaram-se da proposta inicial de: despertar a posição crítico-reflexiva dos graduandos, instruí-los na adequação ao gênero textual resenha crítica, e disseminar os elementos teórico-metodológicos, que lhes permitiram a apropriação da reescrita como procedimento inerente do processo de produção textual.

Para a análise das segundas versões da resenha crítica dos dois participantes, elencamos duas categorias que buscaram analisar os aspectos discursivos utilizados por eles. Em relação a esses aspectos, apresentamos as categorias ligadas à: (1) a adequação ao gênero resenha crítica; e (2) o discurso argumentativo.

Para exemplificar a primeira categoria foi escolhida a segunda versão da resenha produzida por P1, conforme será visto a seguir.

(1) a adequação ao gênero resenha crítica.

Considerando o objetivo de que fosse atingida a produção do gênero resenha crítica e o seu contexto de publicação, apresenta-se a versão reescrita da graduanda em destaque.

Exemplo 1:

<b>Modelo textual</b>	<b>Fragmentos da resenha crítica de P1 (segunda versão)</b>
<b>1. Nome do resenhador</b>	Resenhado por Carmelina Alves Pereira <sup>7</sup> Graduada em Pedagogia na Faculdade Cristo Rei e graduanda do curso de licenciatura em Arte-Teatro da Universidade Federal do Tocantins.
<b>2. Alguns dados biográficos do autor da obra resenhada</b>	O artigo “Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo” publicado por Celina Salume Mendonça, mestre em Literatura (UFSC) é doutora em Artes Cênicas (UFBA). Leciona no curso de licenciatura em Teatro e pós-graduação em Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia (UFBA).
<b>3. O resumo, ou síntese do conteúdo da obra.</b>	Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo, apresenta ideias e reflexões acerca do ensino do teatro tendo por ponto de partida à experiência e procedimento adotado pelos alunos do terceiro semestre do curso de licenciatura. Percebe-se, que no artigo a autora aborda algumas questões que são consideradas fundamentais para a transposição da aprendizagem na universidade para o ensino de teatro nas escolas, por meio de uma experiência de montagem desenvolvida com uma turma do terceiro semestre do curso de licenciatura em Teatro na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O maior desafio foi transformar o texto narrativo (a história de Miguilin) em um texto dramático da obra (improvisações e jogos dramáticos) e objetivar a instauração de um percurso que pudesse ser igualmente desenvolvido no sistema formal de ensino e em outros ambientes educacionais. A pesquisa foi desenvolvida por etapas, o processo de montagens vivenciados tiveram três distintos momentos: a experimentação, quando foram feitas intervenções com diferentes materiais elaborados a partir do texto como pré-texto (ponto de partida para o início do processo

<sup>7</sup> Nome fictício criando somente para exemplificar.

	dramático); a seleção, que ocorreram quando tudo o que foi experimentado por meio de improvisações passando gradualmente por um processo de escolha; a organização, etapa final dos ensaios, quando o roteiro final já tinha sido elaborado, por tanto eram realizadas diversas possibilidades de configuração e encadeamentos das cenas. O trabalho proporcionou para os alunos do curso de licenciatura em teatro experimentar as relações teatrais num processo coletivo que possibilitou a vivência dos papéis de atuante, encenador, dramaturgo, cenógrafo, figurinista e aderecista, participando também do percurso de elaboração da iluminação, da produção e da execução da música. Essa apresentação pública possibilitou tornar o equilíbrio entre o voluntário do processo e a elaboração de uma forma teatral que resultou de um percurso significativo para a turma de licenciatura.
--	--

A partir desses fragmentos da resenha, podemos verificar que a graduanda seguiu de forma satisfatória o modelo textual da resenha crítica e apresentou informações sobre a autora e o resumo sobre o artigo científico sem apresentar maiores problemas ou dificuldades. No entanto, muitos alunos que cursaram a disciplina de Leitura e Produção de Textos Científicos copiaram fragmentos aleatórios do texto de Mendonça (2013), para compor o resumo do artigo, e foram orientados pelo docente a produzirem com as suas próprias palavras um resumo que sintetizasse o artigo da autora na segunda versão. Diante disso, P1 cumpriu com o que foi sugerido pelo docente em orientação individual.

A próxima parte da resenha crítica corresponde à avaliação crítica/o discurso argumentativo de P1. Analisaremos fragmentos da primeira e da segunda versão.

	<b>Fragmentos da resenha crítica de P1 (primeira versão)</b>	<b>Fragmentos da resenha crítica de P1 (segunda versão)</b>
<b>4. A avaliação crítica/o discurso argumentativo</b>	1. Não consta.	1. Entendo que, para desenvolver um projeto a escola tem abrir espaço para que os alunos exponham suas opiniões, depois acatem as que forem de acordo com o projeto, pois, para melhor desempenho da escola, tem que está em conjunto e parceria com os alunos e toda comunidade.
	2. Enfim, se tivesse possibilitado o filme para eles assistissem primeiro, faria com que os alunos se prendesse na história e não teria a possibilidade de experimentação em torno do tema, assim como a construção de imagens inesperadas. É interessante quando os personagens são questionados com várias perguntas relacionadas aos objetos apresentados no início do processo, isso ajudou imaginar personagem em história para introduzir a atmosfera da narrativa.	2. Se Mendonça tivesse disponibilizado o filme (Mutum/Miguilin) inicialmente, faria com que os alunos se prendessem à história e não teriam a possibilidade de instigar a criatividade referente ao tema, assim como a construção de imagens inesperadas. É interessante quando os personagens são questionados com várias perguntas relacionadas aos objetos apresentados no início do processo, isso ajudou no processo de criação de personagem e dramaturgia para introduzir a atmosfera da narrativa (...)
	3. Não consta.	3. Entendo que, antes de iniciar um

		trabalho de pesquisa realizado principalmente por etapas, é importante o professor fazer um discussão uma semana antes, se for possível trazer exemplos de trabalhos já realizados com sucesso, questioná-los bastantes, apresentar argumentos para depois apresentar o trabalho que logo será desenvolvido e continuar trabalhando em discussão a cada etapa que desenvolver.
--	--	--

É notável o progresso em relação ao discurso argumentativo e ao acréscimo de informações (partes 1 e 3 que não constam na primeira versão) da primeira para a segunda versão da resenha crítica de P1, após a orientação individual e sugestões proferidas pelo docente. Também percebemos que o segundo trecho presente na primeira versão sofreu alterações que contribuiu para tornar as informações mais claras, conforme o exemplo: “Enfim, se tivesse possibilitado o filme para eles assistissem primeiro, faria com que os alunos se prendesse na história e não teria a possibilidade de experimentação em torno do tema” (primeira versão) e “Se Mendonça tivesse disponibilizado o filme (Mutum/Miguilin) inicialmente, faria com que os alunos se prendessem à história e não teriam a possibilidade de instigar a criatividade referente ao tema” (segunda versão). Vale ressaltar que o texto carece de uma adequação a alguns aspectos linguísticos, tais como: coerência, coesão, ortografia, pontuação e concordância nominal e verbal. Para tal intento, seria necessário uma terceira ou mais versões da resenha crítica visando à melhoria da produção textual.

No fragmento das considerações finais houve significativas alterações na segunda versão:

	<b>Fragmentos da resenha crítica de P1 (primeira versão)</b>	<b>Fragmentos da resenha crítica de P1 (segunda versão)</b>
<b>5. As considerações finais</b>	Enfim, o foco principal da autora é que, o professor tem que está envolvido no processo desenvolvido (pesquisa), por isso, a formação do professor de teatro nas licenciaturas deve ir além dos cursos de bacharelado, sem minimizar seus conteúdos específicos, e deve possibilitar além desses, experiências supervisionadas de estágio para a especialização em seu ensino.	Em suma, foi um trabalho bem desenvolvido, onde houve discussões com os alunos sobre a transposição do texto não dramático para a cena, o desvendamento do filme que foi revelado aos poucos, que fizeram com que os alunos lembrassem da infância, conduzindo-os a uma atmosfera interiorana, ao sertão nordestino. A oportunidade que todos os alunos tiveram em compartilhar suas ideias com grupos diferentes.

Na primeira versão da resenha crítica, a graduanda copiou um fragmento do artigo de Mendonça (2013) sem parafrasear ou apresentá-lo em forma de citação direta, no entanto na

segunda versão P1 elaborou um parágrafo opinativo sobre as suas considerações finais do artigo da autora: “Em suma, foi um trabalho bem desenvolvido, onde houve discussões com os alunos sobre a transposição do texto não dramático para a cena”.

Por fim, P1 na segunda versão nos apresentou informações sobre o público alvo a quem a resenha crítica se destina, sendo que essas informações não constavam na primeira versão:

<b>6. Informações sobre o público alvo a quem a resenha se destina</b>	Essa resenha é diretamente direcionada para todos da educação, crianças e adolescente, para que há uma incentivação maior nos trabalhos e projetos a desenvolver.
--	---

Vale ressaltar que dentre as segundas versões das resenhas críticas produzidas pelos nove graduandos que cursaram a disciplina Leitura e Produção de Textos Científicos, a resenha crítica de P1 é a que mais se adéqua ao modelo textual desse gênero de natureza argumentativa.

Para exemplificar a segunda categoria foi escolhida a segunda versão da resenha produzida por P2, conforme será visto a seguir.

(2) o discurso argumentativo.

Considerando o objetivo de que fosse atingida a produção do gênero resenha crítica e o seu contexto de publicação, apresenta-se a versão reescrita do graduando em destaque.

<b>Sequências textuais básicas do discurso argumentativo</b>	<b>Fragmentos da resenha crítica de P2 (primeira versão)</b>	<b>Fragmentos da resenha crítica de P2 (segunda versão)</b>
<b>1. Contextualização</b> (contexto no qual emerge a questão polêmica)	1. Pensando em “abordagem metodológica” o professor tem o dever de criar novas metas e caminhos diferenciados, isso para obter um bom resultado no procedimento atuado, e também o objetivo esperado que possa alcançar. Assim sempre preparando métodos ao desenvolver.	1. Acredito em “abordagem metodológica” que o professor tem o dever de criar novas metas e caminhos diferenciados, para obter um bom resultado no trabalho atuado, para o objetivo que possa alcançar o resultado esperado. Assim, sempre preparando métodos desenvolver.
<b>2. Questão polêmica</b> (possível de ser traduzida em forma de pergunta)	2. Concordo com a autora que “a relevância dessas práticas precisa sim ser compreendida com base no caráter artístico, para que ele possa expor suas ideias e práticas e adquirir conhecimentos e experiências próprias adequadas com êxito.	2. Concordo com a autora que a relevância dessas práticas precisam sim ser compreendida com base no caráter artístico e respeito pelo professor na sociedade, para que ele possa expor suas ideias, práticas, adquirir conhecimentos, experiências próprias adequadas com êxito.
<b>3. Posição/tese</b> (posição adotada frente à questão polêmica)	3. (...) mais é muito difícil isso acontecer, seria o básico se todos fizessem assim.	3. É muito difícil isso acontecer por que o professor não tem valor como devia ter em meio a sociedade, e isso desmotiva muito ao desenvolver um bom trabalho.
<b>4. Contraposição</b> (posição)	4. Não consta.	4. Porém olhando para a necessidade

contrária à tese)		que tem a nossa comunidade, e com amor pela profissão que o temos, aceitamos esse desafio de ensinar e aprender, seria o básico se todos fizessem desse jeito.
<b>5. Justificativa ou sustentação</b> (argumentos e/ou contra-argumentos)	5. Mais as vezes não é possível alcançar essa meta nesse país que vivemos, que é nosso Brasil; apesar da desvalorização do trabalho dos professores brasileiros. Isso não podia ser assim, por que os professores é quem educa a humanidade preparando para um futuro individual do ser humano.	5. Mais as vezes não é possível alcançar essa meta, por que professor não tem direitos só deveres, nesse país que vivemos; por causa da desvalorização do trabalho dos professores brasileiros, que são os que educam; e isso não podia ser assim, por que é os professores que ensina a humanidade, preparando para um futuro individual do ser humano, ou seja, cada um cuidando de si mesmo, trabalhando para si mesmo, e tendo a sua própria experiência profissional.
<b>6. Conclusão</b> (síntese ou convite à reflexão)	6. Mais não podemos olhar por este lado, e sim, para nós mesmo, pela decisão e caráter social, relevando várias concepções, críticas e desvalorização profissional e social.	6. Não podemos deixar de fazer o que gostamos, muito menos desistir de treinar e educar nossos alunos; penso dessa forma, mesmo que não deem valor e o direito que merecemos. Professores prossigamos rumo a nossa formação buscando novas experiências para que possamos dar aos nossos alunos um ensinamento correto e preparatório para toda a vida de cada um deles, e o professor prosseguindo como educador brasileiro, e conseguindo novas experiências com o diploma de licenciatura em mãos não somente para tê-lo uma formação e ser um diplomata, mas para ser um educador com conhecimentos prováveis de respeito, caráter social e profissional.

Dentre as segundas versões das nove resenhas críticas, a resenha de P2 foi a que melhor apresentou uma sequência textual mais estendida do discurso argumentativo. Isso revela a capacidade de P2 em angular à questão polêmica sobre mais de uma perspectiva e de antecipar-se a possíveis posicionamentos de seu interlocutor, conforme afirma Barroso (2005).

É notável o progresso em relação ao acréscimo de informações, principalmente na justificativa (5) e conclusão (6), da primeira para a segunda versão da resenha crítica de P2, após a orientação individual e sugestões proferidas pelo docente. Na conclusão P2 faz um convite a reflexão e sugere que aos professores a não desanimarem diante das adversidades e continuem investindo na formação dos alunos: “Professores prossigamos rumo a nossa formação buscando novas experiências para que possamos dar aos nossos alunos um

ensinamento correto e preparatório para toda a vida de cada um deles”. Em relação a posição/tese (3) e contraposição (4), P2 torna o seu argumento mais claro na segunda versão da resenha, já que na primeira versão o argumento está incompreensível, conforme o exemplo:

(...) mais é muito difícil isso acontecer, seria o básico se todos fizessem assim (Primeira versão).

É muito difícil isso acontecer por que o professor não tem valor como devia ter em meio a sociedade, e isso desmotiva muito ao desenvolver um bom trabalho. Porém olhando para a necessidade que tem a nossa comunidade, e com amor pela profissão que o temos, aceitamos esse desafio de ensinar e aprender, seria o básico se todos fizessem desse jeito. (Segunda versão)

Na produção escrita de P2 foi possível verificar que a orientação individual foi bastante significativa, pois vários trechos considerados incompreensíveis e incompletos foram melhorados pelo graduando. Vale mencionar que a produção textual de P2 também carece de uma adequação a alguns aspectos linguísticos, tais como: coerência, coesão, ortografia, pontuação e concordância nominal e verbal. Para tal intento, seria necessário uma terceira ou mais versões da resenha crítica visando à melhoria da produção textual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a necessidade de um trabalho constante de produção textual que busque o aprimoramento dos graduandos no que diz respeito ao maior desenvolvimento da capacidade crítico-argumentativa, bem como uma maior adequação ao gênero textual escolhido, à ortografia, à pontuação, à concordância nominal e verbal, mesmo que esses últimos aspectos linguísticos não tenham sido o foco de análise neste trabalho.

É necessário que a reescrita seja assumida como atividade inerente ao processo de escrita e que os graduandos/alunos compreendam essa necessidade fundamental nas suas práticas sociais de escrita. O rompimento com o que tradicionalmente se faz em termos de ensino de língua materna torna-se necessário para que surja uma nova postura metodológica em relação ao objeto de ensino – reescrita. Para isso, exige-se que as propostas de produção textual considerem a finalidade social de cada gênero textual a ser produzido e as suas condições de produção e circulação.

No caso específico deste trabalho, foi fundamental a compreensão de que a resenha crítica é um gênero textual com finalidade, interlocutores e circulação própria, servindo como



instrumento a determinadas práticas escolares e não apenas ao cumprimento de uma tarefa, por exemplo, as primeiras versões da resenha crítica dos participantes dessa pesquisa foram elaboradas com certo descuido, sendo que na segunda versão os graduandos atentaram-se para o que de fato tinham produzido e realizaram melhorias no texto.

Verificou-se que os dois graduandos do curso de licenciatura em Artes-Teatro não estavam acostumados com atividades de revisão e reescrita das suas produções textuais, pois a primeira versão da resenha crítica não manifestou de forma clara os posicionamentos, os argumentos discursivos dos graduandos. Já nas segundas versões produzidas, após as observações/sugestões de adequação do docente, constataram-se alguns aspectos relevantes, tais como: argumentos discursivos mais claros e maior adequação ao gênero resenha crítica.

Acredito que os objetivos desta pesquisa foram alcançados de forma efetiva por meio da análise das produções textuais dos dois graduandos, que realizaram o curso de Leitura e Produção de Textos Científicos. Os trabalhos escritos desenvolvidos por eles, principalmente após as orientações individuais do docente para a produção da segunda versão da resenha crítica, demonstrou um significativo amadurecimento da posição crítico-reflexiva sobre o artigo de Mendonça (2013), do interesse e da dedicação na etapa de reescrita das produções textuais, e da compreensão da importância da reescrita como procedimento inerente e fundamental ao processo de produção textual, conforme eles expuseram, no questionário de avaliação da disciplina, apontamentos satisfatórios ao curso ministrado: “Na verdade tínhamos que ter mais disciplina em relação a produção de texto para que pudéssemos entender o processo na montagem da escrita” (Avaliação de P1); e “(...) agora tenho noção de como fazer uma resenha, (...) as suas aulas deu um norte para o nosso desenvolvimento intelectual de novas pesquisas e favoreceu para compreensão de artigos, resenhas, (...) (Avaliação de P2)

Dos onze alunos matriculados apenas dois demonstraram por meio das suas produções textuais um considerável avanço em relação à adequação ao gênero resenha crítica e a presença clara e reflexiva do discurso argumentativo. Considero que o tempo de desenvolvimento do curso, uma semana, não foi apropriado para que mais graduandos pudessem compreender a importância de se investir na etapa de reescrita das suas produções textuais.

No que se refere ao problema de pesquisa: como melhorar a relação do aluno e do docente com a atividade de reescrita de textos? Creio que esse artigo apresentou um processo interessante de aproximação do docente, por meio de intervenções pedagógicas, com os graduandos. No entanto, poucos graduandos estavam abertos e motivados a realizar melhorias

nas suas produções textuais, logo esse interesse somente foi observado nos dois graduandos que tiveram partes das suas resenhas críticas expostas neste artigo.

Portanto, é válido enfatizar a importância no incentivo à produção de trabalhos voltados à escrita e a reescrita em contexto educacional, uma vez que essa prática permitirá aos discentes uma formação de qualidade, tornando-os críticos e participativos frente às realidades sociais e maior competência nas suas práticas orais e escritas. Para que esse ideal seja alcançado, é necessário: persistência, estudo, tempo, reflexão crítica, e motivação do docente, frente aos desinteresses dos alunos e aos possíveis empecilhos nas instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BARROSO, Terezinha. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião**. 2005. (Doutorado em Linguística) – Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2005.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (org.) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991, p. 54-63.
- JESUS, Conceição Aparecida. Reescrita do texto: a higienização da escrita. In: GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coordenadores). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Editora Cortez, 2002, p. 99-117.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas. In: \_\_\_\_\_. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 53-74
- MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin conceitos-chave**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- MENDONÇA, Celida Salume. Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo. In: TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. São Paulo: Papyrus Editora, 2013.
- MENEGASSI, R. J. **Da revisão a reescrita: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto**. Mimesis, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.